

Influência dos fatores sociais na gravidez na adolescência: uma mini revisão integrativa

Pedro Lucas Gaipo de Bastos¹; Arthur Rodrigues Ribeiro¹; Érica Cristina Braz Meirelles¹; Rodrigo Lucas Rocha dos Santos¹; Taylla Gomes de Almeida¹; Elisângela Schmitt Mendes Moreira²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: Trata-se de uma análise sobre a gravidez na adolescência nos dias atuais e as condições que permeiam essa realidade que ainda é um grande problema em nosso país e que tem índices cada vez mais preocupantes com grandes impactos sociais.

A gravidez na adolescência é um fator social que acarreta diversas consequências na vida das meninas que se encontram nessa situação. Consequências sociais, físicas e principalmente psíquicas, o que deixa todo esse processo um pouco mais complicado.

O objetivo do presente estudo é compreender como os fatores sociais influenciam na gravidez de adolescentes e suas implicações na saúde.

Trata-se de uma mini revisão de literatura onde foram usados 5 artigos, tendo como base de dados consultadas o PubMed Central e o Scielo-Brasil e as palavras-chave utilizadas foram: Gravidez. Adolescente. Fatores sociais. Tendo como período de busca os anos entre 2018 e 2023.

Encontrou-se como resultado que a gravidez na adolescência está relacionada com a falta de um companheiro fixo, a baixa escolaridade, a falta de estrutura familiar, incluindo abusos sofridos no próprio seio familiar, o uso precoce de álcool e drogas bem como o início da vida sexual ativa precoce sem as devidas precauções e prevenções.

Conclui-se, portanto, que fatores sociais levam à maior incidência dessas gestações precoces. A baixa renda e a baixa escolaridade, muitas vezes gerada pelo abandono escolar, lideram dentre os problemas socioeconômicos que causam essa mazela na saúde brasileira.

Palavras-chave: Adolescente. Gravidez. Fatores sociais.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo e multifatorial, que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais que podem influenciar as decisões, comportamentos e vivências das adolescentes em relação à sua sexualidade, reprodução, maternidade, saúde, educação, trabalho e qualidade de vida.

Será analisada o perfil da gravidez na adolescência em um município do Paraná, associada às condições sociais, educacionais, de saúde desfavoráveis e à falta de companheiro (Lopes et al., 2020). O perfil das gestações e a prevalência de adesão à consulta puerperal serão observados, comparando puérperas adolescentes e não adolescentes em um hospital de ensino do interior de Minas Gerais (Pinto et al., 2022).

Será examinado a reincidência de gravidez na adolescência, um problema que afeta a saúde e o futuro das jovens e de seus filhos. O texto tem objetivo de analisar os fatores socioeconômicos e demográficos que estão relacionados à repetição da gravidez na adolescência, bem como os desfechos maternos e neonatais desfavoráveis, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e mortalidade neonatal (Assis et al., 2022).

A adolescência como uma fase de construção da identidade e de planejamento do futuro, envolvendo aspectos físicos, psíquicos, afetivos e profissionais. Será pesquisado os objetivos e os sonhos dos adolescentes, como a continuação dos estudos, o trabalho, a independência financeira e o matrimônio. O texto também aborda as situações de vulnerabilidade que podem afetar o projeto de vida dos adolescentes, como a pobreza, a gravidez precoce e a violência doméstica (Miura et al, 2020).

O estudo analisará os adolescentes e crianças que passaram pela experiência de violência intrafamiliar, como abusos sexuais, demonstraram maior probabilidade de apresentar um quadro de TMC (Transtorno Mental Comum), com ênfase no desdobramento da TEPT (transtorno do estresse pós-traumático), de modo a acarretar problemas na vida adulta, sendo eles depressão, dificuldade de concentração e sentimento de impotência (Lima et al., 2023).

Infere-se, portanto, que o objetivo é analisar a influência dos fatores sociais na ocorrência da gravidez na adolescência e as consequências que essa situação acarreta para diversos aspectos da vida das jovens mães.

METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão integrativa. A busca bibliográfica foi realizada no período de 2018 a 2023, sendo selecionados estudos indexados nas bases de dados PubMed Central e Scielo-Brasil. Para levantamento e coleta desses artigos foram definidos os descritores: adolescente, gravidez, fatores sociais, combinados entre si por operadores booleanos (AND e/ou OR). Para a seleção dos estudos determinou-se como critérios de inclusão: Artigos originais na língua portuguesa e inglesa realizados com adolescentes, de caráter descritivo e quantitativo. Foram excluídos: os artigos que não abordarem os distúrbios relacionados a gravidez na adolescência no título ou resumo, não citaram instrumentos de coleta de dados utilizados e resultados, artigos duplicados, revisões de literatura, estudos de caso e de série de casos.

RESULTADOS

Foram selecionados 5 artigos com a temática fatores sociais na gravidez na adolescência, os quais estão elencados no Quadro 1.

Dentre os resultados relacionados à tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência, Lopes et. al. (2020) em um estudo ecológico, associou tal fato a algumas variantes: estar sem companheiro, escolaridade menor que oito anos e primiparidade. Em 15 anos de estudo observou-se tendência decrescente entre grávidas com companheiro e valor do apgar no primeiro quinto minuto. Tendência crescente com relação a escolaridade maior que oito anos e também para parto prematuro e número de consultas pré-natal e anomalias congênitas. Com relação ao parto normal foi observado uma queda e logo depois uma alta em ascensão, sendo classificado como decrescente/crescente.

Pinto et. al. (2022), em um estudo transversal, analisou a idade da sexarca das adolescentes, se tinham companheiro, o nível de escolaridade, o número de gestações que cursaram com patologias, a primiparidade, a via de parto e a adesão à consulta pré-natal. Os resultados obtidos foram uma alta no número daquelas que tinham um companheiro, bem como daquelas primíparas e o número adequado de consultas pré-natal. O número de adolescentes que completaram o ensino médio foi extremamente baixos e foi constatado que metade das adolescentes do estudo ainda frequentavam a escola. Outros dados foram coletados, como o uso de tabaco, bebidas e maconha, que foi considerado baixo pelos pesquisadores ao contrário do número de gestantes que afirmaram ter hipotireoidismo e sífilis.

Assis et. al. (2022), pelo método da amostragem, observou a reincidência da gravidez na adolescência, associado a fatores e a desfechos maternos e neonatais, de 4571 adolescentes que participaram do estudo, 3721 eram primíparas e 850 múltiplas. Ao comparar os dois grupos, observou-se que o grupo recorrente era prevalente entre 17 e 19 anos em condições socioeconômicas e demográficas mais desfavoráveis. Apontadas a baixa escolaridade, a baixa classe econômica, a falta de planejamento e o fato de a grande maioria não terem um companheiro, como os fatores determinantes para tal fato.

Miura et. al. (2020), participaram do estudo 90 adolescentes entre 12 e 18 anos, constituindo-se em três grupos: Grupo A (30 adolescentes não grávidas e sem histórico de violência); Grupo B (30 adolescentes grávidas e sem histórico de violência); e Grupo C (30 adolescentes grávidas e com histórico de violência). Adolescentes do Grupo C, grávidas e com histórico de violência apresentaram escolaridade mais baixa, maior abandono escolar, menor renda familiar e projetos de vida a curto prazo.

Lima et. al. (2023), certificou-se que os adolescentes das escolas que sofreram violência sexual apresentaram 11 vezes mais chances de apresentarem Transtorno mental Comum (TCM). Assim, como os que sofreram violência psicológica, com 4,8 vezes mais chances de transtornos.

Quadro 1: Fatores sociais na gravidez na adolescência.

Autor/ Ano	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Lopes et. al. (2020).	Analisar a tendência e os fatores associados à gravidez na adolescência.	Ecológico, retrospectivo, de caráter quantitativo.	Tendência decrescente entre grávidas com companheiro; crescente de grávidas adolescentes com escolaridade > que 8 anos e para o parto prematuro; decrescente/crescente do parto normal; crescente para número de consultas de pré-natal; decrescente ao valor do Apgar no 1 e 5 minutos; crescente de anomalias congênitas.	Propor estratégias de prevenção da gravidez e assistência à mãe adolescente.
Pinto et. al. (2022).	Identificar o perfil das gestações e prevalência de adesão à consulta puerperal entre puérperas adolescentes comparadas a não adolescentes.	transversal com amostra não probabilística, por conveniência.	Verificou-se entre elas baixa escolaridade; menor número de gestações cursando com patologias; predomínio de primíparas e maiores índices de parto normal. A prevalência de adesão à consulta puerperal foi de 34,7% e de 31,8% para adolescentes. Não houve diferenças em relação à adesão e idade das puérperas.	Embora tenha sido observada menor escolaridade, identificou-se associação entre idade precoce e ausência de doenças na gestação e maiores índices de partos vaginais normais.
Assis et. al. (2022).	Analisar os fatores socioeconômicos e demográficos associados à reincidência de gravidez na adolescência, assim como verificar a associação com desfechos maternos e neonatais desfavoráveis.	Transversal, composto por puérperas, regressão logística univariada e múltipla para indicar os fatores associados à essa reincidência.	A reincidência da gravidez na adolescência esteve associada à idade materna de 17-19 anos, à escolaridade inadequada para a idade, à intenção de engravidar, à residência na capital do estado e ao fato do companheiro ser chefe da família. Além, adolescentes primíparas apresentaram maior chance de doença hipertensiva e crescimento intrauterino restrito.	Existe um elevado percentual de reincidência de gravidez na adolescência. Adolescentes com companheiro, pouca escolaridade e sem planejamento reprodutivo tem ↑ suscetibilidade a duas ou mais gestações antes dos 20 anos. Adolescentes primíparas apresentam maior chance de intercorrências

				do que as múltiplas.
Miura et. al. (2020).	Analisar as condições sociais e os projetos de vida de adolescentes não gestantes, adolescentes gestantes e gestantes vítimas de violência doméstica.	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e comparativo, de natureza quanti-qualitativa.	Adolescentes com histórico de violência apresentaram escolaridade mais baixa, maior abandono escolar, menor renda familiar e projetos de vida a curto prazo.	Nos projetos de vida e nas condições sociais (estado civil, escolaridade, condição de moradia e renda familiar), observou-se certa diferença entre os grupos.
Lima et. al. (2023).	Investigar a associação da violência intrafamiliar vivenciada/presenciada e o transtorno mental comum em adolescentes.	Trata-se de um estudo de corte transversal, de cunho analítico.	Verificou-se que escolares que vivenciaram a violência sexual apresentaram 11x mais chances de apresentar Transtorno Mental Comum (TMC), seguida pela vivência de violência psicológica com 4,8x mais chances de referir o transtorno e a física com 2,2x mais chances.	Conclui-se que adolescentes imersos no contexto de violência intrafamiliar, nas suas formas psicológica, física e sexual, possuem maiores chances para apresentar o TMC.

DISCUSSÃO

Os pontos de convergência entre os artigos de Lopes et. al. (2020), Pinto et. al. (2022) e Assis et. al. (2022) são a presença de um companheiro, o nível de escolaridade e ser primeira gravidez (primípara) como principais motivadores da gravidez na adolescência.

Enquanto isso, Miura et. al. (2020) e Lima et. al. (2023) convergem ideias da ausência familiar, vulnerabilidade, violências físicas e psicológicas, baixa autoestima, alcoolismo, uso de drogas e maus tratos. Lopes et. al. (2020) e Pinto et. al. (2022) trazem a via de parto e o pré-natal como relevantes, ao passo que Miura et. al. (2020) e Lima et. al. (2023) concordam sobre a falta do suporte familiar, vulnerabilidade, baixa autoestima. Já nos pontos independentes dos artigos, podemos citar gestações prematuras (<37 semanas), como contribuição de Lopes et. al. (2020).

Pinto et. al. (2022) traz a sexarca precoce, gestações associadas a patologias. O trabalho de Assis et. al. (2022) traz as gestações múltiplas e a falta de planejamento familiar. As justificativas sobre os pontos apresentados são variadas, pautadas na transição para a vida adulta, mais adolescentes sexualmente ativos e a classe social que ocupa Lopes et. al. (2020). Além disso, vale destacar a baixa adesão à preservativos, rejeição e violência do companheiro, podendo implicar em evasão escolar Pinto et. al. (2022). Assis et. al. (2022) traz a escolaridade adequada, perpetuação entre gerações, reincidência por não querer engravidar e ausência total de anticoncepcional como justificativas. Miura et. al. (2020) acusa a falta de políticas educacionais e exclusão social pela violência estrutural. Por fim, Lima et. al. (2023) apresenta invisibilidade das adolescentes e negligência dos profissionais da saúde.

CONCLUSÃO

Essa revisão integrativa permitiu atestar que os artigos forneceram uma visão abrangente sobre a influência dos fatores sociais na ocorrência da gravidez na adolescência e suas consequências. Nesse sentido, o objetivo de analisar os fatores e suas ramificações na vida das jovens mães foi alcançado de maneira consistente.

Entre as convergências, destaca-se a consistência na identificação de certos fatores como motivadores principais da gravidez na adolescência. Nessa perspectiva, a presença de um companheiro, o nível de escolaridade e a primiparidade foram unanimemente reconhecidos como influências significativas. A análise conjunta desses elementos contribui para a formação de um quadro mais completo sobre os determinantes sociais desse fenômeno.

Outro ponto de concordância notável diz respeito à discussão sobre a falta de suporte familiar, vulnerabilidade, baixa autoestima e a experiência de violências físicas e psicológicas. Esses elementos foram identificados como aspectos cruciais a serem considerados ao compreender o contexto da gravidez na adolescência.

No entanto, é crucial destacar as divergências entre os estudos, pois adicionam complexidade ao entendimento do tema. Enquanto alguns autores enfatizaram a importância da via de parto e do pré-natal, outros se concentraram em aspectos como gestações prematuras, sexarca precoce, gestações associadas a patologias e falta de planejamento familiar. Essas nuances ressaltam a necessidade de uma abordagem multidimensional ao abordar o fenômeno da gravidez na adolescência.

As justificativas apresentadas pelos autores para esses fatores divergentes variam, desde questões relacionadas à transição para a vida adulta, classe social ocupada, falta de adesão aos preservativos, até a invisibilidade das adolescentes e negligência por parte dos profissionais de saúde. Essa diversidade de perspectivas destaca a complexidade do fenômeno e a importância de considerar múltiplos contextos ao abordar questões relacionadas à gravidez na adolescência.

Em conclusão, a análise detalhada dos cinco artigos permitiu uma compreensão satisfatória dos fatores sociais associados à gravidez na adolescência. Embora existam áreas de concordância, as divergências enfatizam a necessidade de uma abordagem holística ao estudar esse fenômeno complexo, reconhecendo a diversidade de contextos e experiências que contribuem para a compreensão global da questão.

REFERÊNCIAS

Assis, S.C, et. al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência saúde coletiva**, 27 (08), 2022.

Lima, O.J, et. al. Associação entre a violência intrafamiliar experienciada e transtorno mental comum em adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, 36: eAPE02391,2023.

Lopes, M.C, et. al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista Escola de Enfermagem, USP**, 54, 2020

Miura, P.O, et. al. Adolescência, gravidez e violência doméstica: condições sociais e projetos de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73 (Suppl1), 2020.

Pinto, I.R, et. al. Gestações na adolescência e adesão à consulta puerperal. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, 30 (spe), 2022.